

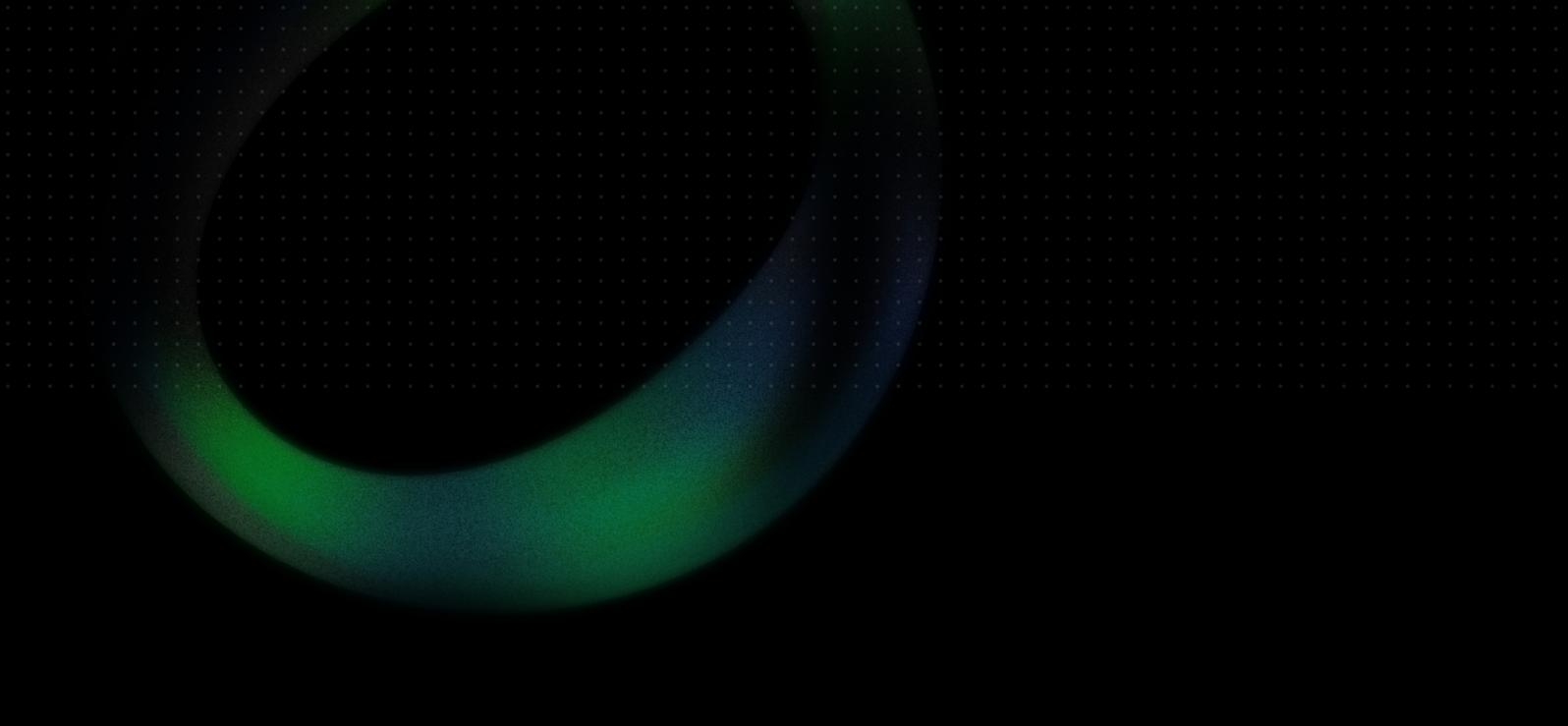


EXECUTIVE INSIGHTS

# Como vencer a resistência da própria área de tecnologia à IA?

*Conteúdo original oferecido  
pela Lozinsky Consultoria*

**Lozinsky**  
Improve today. Succeed tomorrow.



**Pela primeira vez,  
profissionais de TI  
estão temerosos  
quanto a uma inovação  
tecnológica.**

Quais são as razões para isso  
– e porque elas são infundadas?

Autoria do artigo: Fabio Ferreira,  
sócio-consultor da Lozinsky Consultoria



Ao contrário do que aconteceu em outros momentos de disrupção tecnológica, a inteligência artificial está encontrando resistência para sua implantação nas próprias equipes de TI. Antes propensos a abraçar inovações sem grandes objeções, agora há profissionais da área que torcem o nariz diante da possibilidade de adoção de mais soluções automatizadas em suas fileiras. E dá para entender o motivo: a capacidade que essa tecnologia tem de suplantar os recursos humanos, tornando-os obsoletos.

**Só que essa insegurança não tem fundamento prático. E veremos, a seguir, por quê.**

## Então, como vencer a resistência da própria área de tecnologia à IA?

A premissa de que a adoção da IA tem encontrado resistência entre os profissionais de TI partiu da análise dos dados da 4ª edição da Jornada CIO, pesquisa conduzida pela Lozinsky Consultoria desde 2018 com o objetivo de mapear o perfil dos líderes de TI das grandes empresas. Formado por CIOs e consultores experientes do mercado, o comitê de análise do estudo trouxe esse componente como uma constante em organizações que estão em algum momento de implantação da inteligência artificial.

Como apontei em outros artigos que escrevi ao longo do último ano, estamos diante de uma oportunidade de tornar os sistemas menos dependentes da atuação - e das falhas - humanas, mas não 100% automatizados. Profissionais experientes, capazes de analisar cenários e responder a eles ainda serão estratégicos. A preocupação, contudo, não é de todo dispensável - tarefas maçantes e essencialmente “braçais” podem ser realizadas, com mais rapidez e maior eficácia, pela IA. E isso vai mudar, sim, o desenho das equipes.

Mas vamos com calma. A seguir, analisaremos como esses eventos devem se desdobrar.

## Questão de complexidade

Os benefícios que a inteligência artificial pode trazer são maiores nas áreas em que essa tecnologia pode ser diretamente embarcada. A codificação é justamente uma delas e, por isso, o programador de nível mais básico é geralmente o foco da resistência à IA.

E por que profissionais de nível mais básico? Pois eles tendem apenas a reproduzir uma lógica elementar, enquanto os desenvolvedores mais gabaritados, com habilidades mais avançadas, já entendem que a tecnologia aplicada à codificação funciona como um acelerador do desenvolvimento.

*A IA substitui tarefas que eram maçantes, até mesmo massacrantes do ponto de vista operacional, e que por essa característica se apresentavam como entraves para o programador que queria desenvolver algo mais inteligente.*



Desenvolvedor é aquele que está preocupado em criar aplicações mais rápidas, melhores e menos sujeitas a erros. A inteligência artificial permite que ele faça isso talvez na metade do tempo que levaria caso fosse codificar tudo manualmente. A tecnologia, portanto, amplia seu leque de atuação, em vez de reduzi-lo. Assim, ele pode criar prompts que vão ajudá-lo a confeccionar o que quer que tenha sido pensado pela área de negócio - que é o seu cliente.

O desenvolvimento continua dependendo do talento humano daquele profissional, porém a entrega ocorre de maneira mais assertiva graças à inteligência artificial. E o programador que está consciente disso terá emprego garantido em qualquer instituição, sem precisar se preocupar com a adoção da IA pela empresa.

## 0 novo (velho) perfil

Entendemos, até aqui, que o desenvolvedor não é um mero codificador. Os códigos são a ferramenta da qual ele se vale para criar aquilo que é, de fato, a razão de seu trabalho: solucionar problemas. E quanto mais complexo um problema, menor a capacidade de uma inteligência artificial de resolvê-lo sozinha.

*A resolução de problemas complexos pede mais que a IA: exige habilidades analíticas, correlação de fatos, análise de nuances e criatividade – entregas ainda insuperáveis pela máquina.*

Outras áreas da atividade humana estão passando por esse dilema, e o princípio é o mesmo. Redatores que fazem pouco mais do que digitar descrições de produtos ou produzir posts burocráticos para as redes sociais podem facilmente ser substituídos por prompts bem redigidos. Já textos analíticos, que entregam valor real de persuasão, ou mesmo de riqueza literária, ainda requerem indispensavelmente o talento de um profissional capacitado e experiente.

E mesmo diante da possibilidade desse “salto” evolutivo, cabe lembrar que ainda continuará a existir demanda pela programação básica. Afinal, há empresas menores, com problemas de baixa complexidade, que também precisam de softwares e aplicações para seus negócios. Esses profissionais que não fazem mais que aplicar a lógica dos códigos poderão continuar fazendo isso, só que em uma escala muito maior, graças à IA.

## O papel da liderança

O cenário que descrevi aqui ainda não está consolidado. A própria IA ainda atravessa um período de testes nas organizações. E, enquanto essa virada ocorre, as lideranças podem e devem preparar seus profissionais menos experientes para a mudança, mostrando a eles que existem espaço e condições para o aprendizado de novas habilidades e para seu futuro crescimento.

Esse período de adaptação oferece um terreno fértil para explorar novos caminhos. Como uma das características mais frequentes do profissional de TI é ser autodidata, ele pode se valer desse momento para testar novos rumos para a expansão de seus conhecimentos – muitas vezes, dentro da própria empresa.



Por sua vez, a inteligência artificial é uma tecnologia bastante intuitiva – quase instintiva. Tanto é que o medo surge justamente em função da facilidade em adotá-la. Para determinadas funcionalidades, não é necessário um investimento pesado de tempo ou dinheiro para aprender a tirar o melhor uso dela. Além disso, não é como se já estivéssemos em um platô da curva de adoção dessa tecnologia. Ainda veremos muitas novidades nesse campo, e o autodidata certamente poderá navegar nos espaços que elas ainda devem criar.

Na verdade, o mundo do trabalho como um todo ainda não está definido, considerando a velocidade na qual as mudanças têm acontecido, e como empresas e profissionais estão respondendo às disrupções. Como costuma ser nesses casos, é diante da indefinição que as oportunidades mais promissoras se apresentam.

Este é um artigo exclusivo oferecido pela Lozinsky Consultoria.

Acesse mais conteúdos relacionados à inteligência artificial e outros temas em nosso blog:

Acesse outros conteúdos relacionados em nosso blog:

[Parece que algumas empresas estão desistindo da IA – e estão mesmo](#)

[Como a inteligência artificial vai transformar a cibersegurança e acelerar os negócios](#)

[Por que o varejo enfrenta problemas na implementação da IA generativa?](#)

[O que aconteceu com a transformação digital nas empresas?](#)

*Sobre a Lozinsky Consultoria*

A Lozinsky Consultoria alia processos, pessoas, sistemas e dados para realizar jornadas de transformação organizacional, levando as empresas à conquista de seus objetivos de negócios.